

Jardim de infância quer manter jornada

Professores e pais são contra redução da carga horária em 99

Um grupo de professores, diretores e pais de alunos de jardins de infância da rede pública de ensino reuniram-se na Secretaria de Educação ontem pela manhã, para reivindicar a continuidade da jornada ampliada de aulas nas escolas. A partir de 1999, a carga horária especial de cinco horas a mais por semana, aplicada nas escolas há dois anos, voltará ao normal.

Os professores do Jardim de Infância 01 do Núcleo Bandeirante e da Escola Classe 28 de Taguatinga reclamam que o trabalho desenvolvido ao longo desses dois anos será prejudicado com a redução da jornada.

"Hoje os professores têm mais tempo para planejar as aulas e pode fazer isso em conjunto com os colegas, o que melhora a qualidade do ensino", afirmou Josabete Ornelas, diretora do Jardim de Infância 01.

Além de uma melhor prepa-

ração das atividades, os professores também passam mais tempo em contato com os alunos. "O nosso projeto foi aprovado pela Fundação Educacional, como uma extensão da Escola Candanga, e tem o total apoio dos pais", acrescentou Josabete.

Prioridade

Segundo o secretário de Educação, Antônio Ibañez, nada poderá ser feito para evitar a redução da jornada. Ibañez afirmou que a situação representa um avanço na educação, uma vez que a redução irá possibilitar ao GDF, por exemplo, o aumento do número de vagas no jardim de infância.

O secretário explicou, também, que a prioridade do governo é o ensino regular e, por isso, todos os esforços serão dedicados a ele. "Queremos garantir a matrícula das crianças de seis anos e remanejaremos professores para a Escola Candanga", explicou.

Quanto à queixa do grupo de que a redução da jornada vai causar a dispensa de professores preparados e já envolvidos no trabalho, Ibañez assegura que os profissionais serão remanejados para a Escola Candanga ou, se preferirem, entrarão na remoção.

PAOLA LIMA
Repórter do Jornal de Brasília